



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



ELENILDA LIMA DE SOUSA

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DO
MUNICÍPIO DE PICOS-PI

PICOS/PI

2023

ELENILDA LIMA DE SOUSA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DO
MUNICÍPIO DE PICOS-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

PICOS/PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725u Sousa, Elenilda Lima de

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) na educação infantil : percepções das professoras do Município de Picos - PI [recurso eletrônico] / Elenilda Lima de Sousa - 2023.

62 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2023.

“Orientadora : Profa. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castolini ”

1. Educação infantil. 2. Educação - Tecnologias. 3. Formação docente. 4. TIC's. 5. Ensino – aprendizagem. I. Castolini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Título.

CDD 372

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e nove (29) dias do mês de março de 2023, às 17:00 h, na sala 830, da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **ELENILDA LIMA DE SOUSA**, sob o título “**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC’s) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções das professoras do município de Picos-PI**”

Banca constituída pelas docentes:

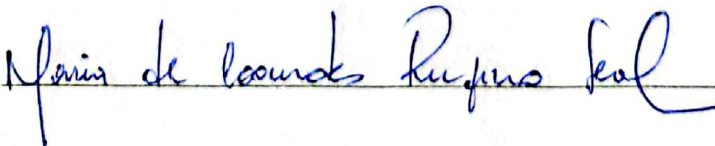
Profª. Drª Alessandra Lopes de Oliveira Castellini Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Profª. Drª Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Profª Me. Maria de Lourdes Rufino Leal Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10,0.

Picos (PI) 29 de março de 2023.

Orientadora: 

Examinadora: 

Examinadora: 

*Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente
fizeram parte da minha formação e a você caro (a) leitor (a).*

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão...

Primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, me conduzindo durante esses anos de curso e por me permitir vivenciar esse momento especial em minha vida. Sem ele nada disso seria possível.

Aos meus pais, por acreditarem em mim e por sempre me incentivarem, mostrando a importância de um Curso Superior. Por todos os esforços, sempre buscando fazer o possível para me ajudar. Por sua felicidade e orgulho pelas minhas conquistas ao longo do curso.

Aos meus irmãos, amigos, primos, tios e avós, pela compreensão das minhas ausências em virtude dos estudos, por sempre acreditarem e comemorarem as minhas conquistas.

Aos discentes do curso, que com o passar do tempo nos tornamos amigos, em especial às minhas companheiras de trabalho, Dhâmaris Karolayne, Talícia da Silva e Yane Barros que compartilharam as mesmas expectativas, vibraram juntamente comigo, a cada etapa vencida e tornaram o cotidiano das aulas mais leve.

A todos os professores que, desde a Educação Infantil até aqui, compartilharam seus conhecimentos, permitindo que eu pudesse hoje está concluindo este trabalho, de modo especial à minha orientadora, Alessandra Lopes, pelo empenho, paciência e tempo dedicado. Pelas suas correções e incentivos. Por me ajudar a desenvolver este trabalho, dando todo o auxílio necessário. As suas disciplinas e orientações foram extremamente importantes na minha formação. Meus mais profundos agradecimentos.

Aos professores presentes na banca examinadora, por se disponibilizarem a participar, com suas contribuições para a melhoria desta pesquisa.

A todos os professores que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

*"É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se
pode melhorar a próxima prática"*

(FREIRE, 1996)

RESUMO

O presente trabalho, vinculado ao Projeto de Extensão MULTILab (PREXC/UFPI) buscou refletir sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil no município de Picos-PI. Como objetivos específicos, buscamos averiguar a importância atribuída pelos professores quanto o uso de Tecnologias nas situações de ensino e aprendizagem; Conhecer a trajetória formativa dos professores para o uso das TIC's e identificar a disponibilidade e uso das TIC's no contexto educativo, evidenciando a percepção dos professores da rede municipal sobre o tema. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfica e exploratória. Como referencial teórico buscamos aportes da legislação brasileira educacional vigente e alguns documentos oficiais como: Constituição Federal (BRASIL, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), bem como estudos de autores da área, tais como: Camilo (2019), Dantas (2005), Demo (2011), Diniz (2001), Freire (1999), Lima (2011), Luz (2017), Nascimento (2014), Santiago (2006), entre outros. A análise dos dados evidenciam o uso das tecnologias na Educação Infantil como algo benéfico tanto para a prática pedagógica quanto para a construção do conhecimento das crianças desde a Educação Infantil. Foi possível identificar percepções das professoras sobre a temática e lacunas em relação à formação docente, sobretudo nas contradições sobre o uso e disponibilidade das TIC's nos contextos educativos. Conclui-se que a utilização das tecnologias ampliam o interesse das crianças em observar, assimilar e socializar com mais facilidade as atividades propostas, contribuindo de forma positiva para as situações de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação e Tecnologias. Formação docente. Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's. Percepções dos Professores.

ABSTRACT

The present work, linked to the MULTILab Extension Project (PREXC/UFPI) sought to reflect on the use of Information and Communication Technologies - ICTs in the teaching and learning processes of Early Childhood Education in the municipality of Picos-PI. As specific objectives, we seek to ascertain the importance attributed by teachers to the use of Technologies in teaching and learning situations, Knowing the training trajectory of teachers for the use of ICT's and identifying the availability and use of ICTs in the educational context, evidencing the perception of teachers in the municipal network on the subject. The methodology used is a qualitative approach and bibliographical and exploratory. As a theoretical reference, we sought contributions from current Brazilian educational legislation and some official documents such as: Federal Constitution (BRASIL, 1988), Statute of Children and Adolescents (BRASIL, 1990), Law of Guidelines and Bases of National Education (BRASIL, 1996), National curriculum Reference for Early Childhood Education (BRASIL, 1998), National Common curriculum Base (BRASIL, 2017), as well as studies by authors in the area, such as: Camilo (2019), Dantas (2005), Demo (2011), Diniz (2001), Freire (1999), Lima (2011), Luz (2017), Nascimento (2014), Santiago (2006), among others. Data analysis shows the use of technologies in Early Childhood Education as something beneficial both for pedagogical practice and for the construction of children's knowledge from Early Childhood Education. It was possible to identify teachers' perceptions on the subject and gaps in relation to teacher training, especially in the contradictions about the use and availability of ICTs in educational contexts. It is concluded that the use of technologies increases children's interest in observing, assimilating and socializing the proposed activities more easily, contributing positively to teaching and learning situations.

Keywords: Early Childhood Education. Education and Technologies. Teacher training. Information and Communication Technologies - ICT's. Teachers' Perceptions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BNC-Formação – Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

BNC- Formação Continuada – Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

CSHNB – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Proposta Pedagógica do Curso

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCI – Tecnologias de Comunicação e Informação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFPI – Universidade Federal do Piauí

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1: Faixa etária dos participantes	39
Gráficos 2: Turmas atendidas pelas professoras	40
Gráficos 3: Tempo de atuação na Educação Infantil	41
Gráficos 4: Formação das Participantes	41
Gráficos 5: Utilização das TIC's na Educação Infantil	43
Gráficos 6: Sobre o manuseio das TIC's	44
Gráficos 7: TIC's que o espaço disponibiliza para uso	46
Gráficos 8: TIC's utilizadas na Educação Infantil	47
Gráficos 9: Frequência de uso das TIC's	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PERCURSO METODOLÓGICO	15
2.1 Caracterização da Pesquisa.....	15
2.2 Instrumento de coleta de dados.....	16
2.3 Campo de estudo	17
2.4 Sobre os Participantes do Estudo	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3.1 Educação Infantil e Tecnologias em Foco	20
3.2 A inserção das Tecnologias no Contexto Educativo	24
3.3 Tecnologias na Formação Inicial Docente	29
3.4 Uso das Tecnologias no contexto educativo.....	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
Categoria 01: Sobre os Participantes.....	38
Categoria 02: Tecnologias na Educação Infantil.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
7. APÊNDICES	58

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's passaram a ser inseridas em nosso cotidiano e ficando cada vez mais próximas do setor educacional.

Na Educação Infantil, a inserção das TIC's se faz útil pois, a maioria das crianças utilizam elas desde muito cedo e muitas das vezes com mais facilidade do que os adultos. É também uma forma de aproximar os conteúdos estudados com a realidade vivenciada por essas crianças, sobretudo com o retorno das aulas presenciais, pós ensino remoto, adotado na pandemia do Covid-19¹.

Foi neste viés, que o presente trabalho, está vinculado ao Projeto de Extensão MULTILAB (PREXC/UFPI) que trata-se de uma Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, realizado na Universidade Federal do Piauí – UFPI, no campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB. Das ações tratadas no projeto, nos interessa estabelecer espaços de diálogo e formação, na busca de compreender o tema, refletindo o uso das TIC's em instituição de Educação Infantil, sobretudo no levantamento de dados referente às perspectivas dos professores, com intuito de propiciar uma escuta atenta dos desafios e potencialidades expressas no fazer educativo, mapeando ações desenvolvidas nas escolas públicas da cidade de Picos-PI e região.

Sobre a escolha deste tema, se deu em razão da produção do artigo científico² “Tecnologias educativas no contexto escolar: relação professor X recurso tecnológico” apresentado no II Workshop Educação e Novas Tecnologias no Contexto da Educação Básica em 2019 e em articulação das experiências de Estágio Supervisionado na Educação Infantil e na participação do Projeto de Extensão MULTILab (PREXC/UFPI) desde 2022, que possibilitaram refletir ainda mais sobre o assunto pesquisado.

Foi neste contexto que assumimos a postura de quem intenciona produzir conhecimento a respeito do tema, refletir e provocar discussões sobre, surgindo então a problemática desta pesquisa: Qual a percepção dos professores/as do município de Picos-PI sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

¹ A pandemia de Covid-19 foi causada pelo coronavírus da síndrome respiratória e compreendeu os anos de 2020 a 2022 que resultou na suspensão das aulas presenciais, passando a ocorrer por intermédio das tecnologias.

² SOUSA, E. L de; VERAS, M. E. R; LIMA, M, , R de; MACEDO, V. F de. Tecnologias educativas no contexto escolar: Relação professor X recurso tecnológico. Universidade Federal do Piauí: Picos, 2019.

Em face ao questionamento, pautamos como objetivo geral desta investigação, analisar e refletir sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil no município de Picos-PI.

Como objetivos específicos, busca-se averiguar a importância atribuída pelos professores quanto o uso de Tecnologias nas situações de ensino e aprendizagem; Conhecer a trajetória formativa dos professores para o uso das TIC's e identificar a disponibilidade e uso das TIC's no contexto educativo, evidenciando a percepção dos professores sobre o tema.

A pesquisa empreendida foi de abordagem qualitativa e com uso da pesquisa bibliográfica e de campo, no qual buscamos inicialmente fundamentar nossa discussão, referenciando a legislação brasileira educacional vigente e alguns documentos oficiais como: Constituição Federal (BRASIL, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e fundamentados em estudos de autores da área, tais como, Camilo (2019), Dantas(2005), Demo (2011), Diniz (2001), Freire (1999), Lima (2011), Luz (2017), Nascimento (2014), Santiago (2006), entre outros.

Para a coleta de dados, utilizamos a técnica de aplicação de questionário, contendo perguntas abertas e fechadas que contemplam informações pessoais e profissionais e questões que tratam da importância, formação, disponibilidade, percepções e uso das TIC's. Os participantes desta pesquisa são professores atuantes na Educação Infantil de uma escola da rede pública de ensino de Picos -PI. Os dados foram analisados utilizando-se da técnica de análise categorial de conteúdo.

Deste modo, o olhar investigativo para as percepções desses professores, nos possibilitou perceber como se dá a inserção das TICs desde a Educação Infantil, buscando compreender desafios e contribuições neste processo enquanto reflexões pertinentes para desmistificação do tema, identificando lacunas existentes. Isso auxilia no entendimento de muitos aspectos que agem como impulsionadores do preconceito em relação às tecnologias e falta de sensibilidade da comunidade educativa no uso educativo de diferentes tecnologias, evidenciando múltiplas formas de aprender e ensinar.

Assim, a presente pesquisa está organizada em 5 (cinco) capítulos, a contar desta introdução, no qual realizou-se uma apresentação geral do tema, a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos. Em seguida, no capítulo dois expôs-se as escolhas metodológicas do estudo e as técnicas utilizadas para coleta de dados, participantes da pesquisa e caracterização do campo de estudo.

No capítulo três está disposto o referencial teórico, onde foram realizadas contextualizações acerca do reconhecimento dos direitos da criança e da Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica, bem como da inserção das TIC's no contexto educativo, relacionando com a formação inicial do pedagogo para o uso das tecnologias com foco na proposta curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB e complementando com a importância e necessária formação continuada para o uso das TIC's.

No capítulo quatro foram apresentados os resultados obtidos em campo de pesquisa, bem como o tratamento dos dados e as análises, possibilitando discussões dos resultados alcançados. Para finalizar o estudo, será apresentado no capítulo cinco as considerações finais.

Por meio desta pesquisa, foi possível evidenciar o uso das tecnologias na Educação Infantil como algo benéfico tanto para a prática pedagógica quanto para a construção do conhecimento das crianças desde a Educação Infantil. Foi possível identificar ainda, as percepções das professoras sobre a temática, as lacunas em relação à formação docente e contradições sobre o uso e disponibilidade das TIC's nos contextos educativos.

Refletir sobre o uso das tecnologias na Educação Infantil, contribui para repensar a educação do século XXI. Nesta perspectiva, esta investigação pressupõe que o estudo contempla diferentes realidades e que as percepções dos profissionais da educação que atuam nestes espaços educativos são de grande relevância nas discussões empreendidas.

Neste sentido, um estudo desse porte torna-se relevante no curso de Licenciatura em Pedagogia pois visa articular temas trabalhados em disciplinas do curso e realizados nos projetos de extensão e para a comunidade em geral porque o mesmo discute o contexto investigativo, a realidade local, oportunizando reflexões advindas das percepções dos profissionais que atuam na primeira etapa da Educação Básica, enquanto protagonistas do fazer educativo na infância.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, apresentada como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia e busca evidenciar a caracterização da pesquisa apresentando informações sobre a natureza da pesquisa, o método e o instrumento utilizado na coleta de dados, bem como a caracterização do campo e dos participantes da pesquisa.

2.1 Caracterização da Pesquisa

De acordo com Gonçalves (2001):

O percurso metodológico se refere ao caminho trilhado para que você atinja os objetivos que definiu. (...) Ao registrar o seu percurso metodológico, evidenciará a sua postura epistemológica como pesquisador, ou seja, você deixará pistas de como está concebendo a relação sujeito- objeto do conhecimento (GONÇALVES, 2001, p. 63).

Refletir sobre o caminho de pesquisa torna-se pertinente, visto que para alcançar os objetivos pretendidos, recorreremos aos estudos teóricos que nos auxiliam a compreender o campo investigativo.

Nesta investigação optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Richardson (2007), justifica-se, sobretudo por ser

uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social (...) pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 2007, p. 79).

A abordagem qualitativa é comumente utilizada nas pesquisas sociais, voltada para a qualidade e não a quantidade, em situações em que se evidencia a necessidade de compreender de forma subjetiva aspectos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos devido à complexidade do problema.

Recorreremos a dados qualitativos, à medida em que realizamos um levantamento bibliográfico da legislação educacional brasileira vigente, bem como a documentos

oficiais e estudos desenvolvidos por autores da área educacional que tratam a respeito da temática abordada neste estudo.

Acerca do levantamento bibliográfico, Gil (1999) afirma:

Toda investigação científica, independentemente de sua natureza, requer uma pesquisa bibliográfica. É essencial que esta seja sempre feita, mesmo combinada a outras escolhas. Ter conhecimento do material já produzido sobre a temática investigada evita as repetições necessárias e a recorrência de erros. A segurança quanto à seriedade das fontes é outro elemento importante na realização de nosso trabalho (GIL, 1999, p. 23).

A escolha pela pesquisa bibliográfica e exploratória baseada nos estudos de Gil (1999) auxiliam a buscar em estudos já realizados, aportes que possibilitam novo olhar para o campo investigativo, bem como formas para lidar com as respostas às questões subjetivas dadas pelos participantes de pesquisa e para analisar e discutir os dados quantitativos referentes às questões objetivas.

A pesquisa exploratória na visão de Gil (1999), habitualmente envolve levantamento bibliográfico, documental e estudos de caso com a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar ideias, levando em consideração a formulação de problemas precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

2.2 Instrumento de coleta de dados

Com base na problemática e objetivos que norteiam este estudo, escolhemos como instrumento de coleta de dados, o questionário que “consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados. A ausência do pesquisador no momento do preenchimento das questões implica um maior cuidado na formulação dessas questões” (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 177).

O questionário é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados em pesquisas acadêmicas e consiste numa série de questões preenchidas pelos informantes sem a presença do pesquisador. Cunha (1982, p. 8) aponta algumas vantagens do questionário, dentre elas: método rápido em termos de tempo; baixo custo; permite se atingir uma grande população dispersa; dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente; permite a obtenção de dados muitas vezes superficiais e os dados mais detalhados podem ser obtidos com as questões abertas.

Sobre a coleta de dados, foi primeiro escolhido a escola participante da pesquisa e em seguida foi entrado em contato com a direção da escola através do meio de comunicação *Whatsapp* solicitando o aceite.

Devido às férias escolares, parte do processo de coleta de dados deu-se de forma on-line. Utilizamos como técnica, um questionário criado através da plataforma virtual *Google Forms* e enviado por meio do *Whatsapp*. Tendo em vista a pouca devolutiva, no dia do planejamento escolar, entregamos também questionários impressos.

O questionário contém o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (em anexo) e além dos dados de identificação pessoal e profissional, 11 questões, no qual oito são de caráter objetivo, algumas com espaço para justificar e/ou adicionar informações, caso deseje e 3 de respostas subjetivas, que contemplam informações sobre a importância, formação, disponibilidade e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs na Educação Infantil.

Para o tratamento e interpretação dos dados coletados, utilizamos a técnica de análise categorial que nas palavras de Berelson (1952, p. 570), “utiliza-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa (ou não) do conteúdo manifesto das comunicações, e tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. Ela funciona por operações de desmembramento do texto em categorias para reagrupamento de conteúdos.

A análise das informações obtidas, foram divididas em 2 categorias. Na primeira, foi realizada a caracterização dos sujeitos da pesquisa e na segunda, acerca das tecnologias na Educação Infantil.

2.3 Campo de estudo

O desenvolvimento desta investigação aconteceu no percurso formativo do curso de Pedagogia, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB junto a Universidade Federal do Piauí – UFPI na cidade de Picos/PI.

Picos é um município brasileiro, localizado na região centro-sul do Piauí a aproximadamente 315 quilômetros da capital Teresina. Conforme estimativa populacional de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sua população era de 78.627 habitantes. Conhecida como “Cidade modelo” e “Capital do

mel”, o município é constituído de um grande sistema de ensino nas redes pública e privada, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior.

A UFPI possui convênio com as escolas da cidade para o desenvolvimento das práticas de estágio no Curso de Pedagogia/CSHNB que deverá ser realizado em Escolas públicas, privadas, comunitárias ou filantrópicas, desde que pertencentes à zona urbana do município.

Neste sentido, buscamos direcionar o campo investigativo desta pesquisa para o município de Picos – Pi, que possui 58 escolas municipais, 18 estaduais vinculadas à rede pública de educação e 18 escolas vinculadas à rede de educação privada. Escolhemos como campo de estudo uma escola municipal de Educação Infantil da rede pública de ensino, em razão das experiências de estágio que possibilitaram refletir sobre o assunto pesquisado.

Sobre a escola investigada, buscaremos caracterizar o espaço educativo, sem a necessidade de identificação, trazendo aspectos relevantes para as discussões empreendidas neste trabalho.

A escola conta com uma boa infraestrutura física e pedagógica para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, com salas de aula climatizadas, com boa iluminação, algumas com banheiro e trocador para as crianças, todas (9) com mesas e cadeiras adequadas à faixa etária das crianças, mesa e cadeira para o professor, bancadas e armários para a organização e arquivamento de materiais e atividades; possui sala de professores; sala de coordenação pedagógica; direção; secretaria; biblioteca; banheiros com acessibilidade exclusivos para alunos e banheiros para funcionários; lavanderia; cantina; refeitório; depósito para o armazenamento de alimentos perecíveis e não perecíveis; pátio coberto; anfiteatro; parque infantil e estacionamento.

A escola atende turmas de Creche e Pré-escola, com idade entre 2 anos a 5 anos e 11 meses, divididos em 18 turmas, sendo assim distribuídas em dois turnos: manhã das 7h às 11h e tarde das 13h às 17h. A população atendida é bem diversificada, uma vez que recebe crianças das mais variadas áreas da cidade.

2.4 Sobre os Participantes do Estudo

Os participantes da pesquisa são professores atuantes em turmas de Educação Infantil na referida escola, já mencionada no item anterior, com o objetivo de compreender acerca das suas percepções sobre o uso das TICs na Educação Infantil.

Em relação a abordagem, foi enviado o formulário via *Whatsapp* para 13 professores, no entanto, apenas 3 foram devolvidos com respostas e os demais apenas receberam ou visualizaram a mensagem enviada. Também foram entregues questionários impressos.

Haviam em torno de 20 professores no planejamento escolar, no entanto, apenas 6 aceitaram participar da pesquisa, muitos alegaram falta de tempo para responder, outros diziam que só responderia se todas as questões fossem para marcar “sim e não” e houve ainda os que alegaram não possuir graduação em Pedagogia.

Tivemos um total de 09 professores participantes da pesquisa, que serão identificados apenas com a letra P, acompanhado com o número que representa a ordem de devolutiva das respostas, dessa forma mantendo a privacidade e o sigilo da pesquisa.

Os dados obtidos por meio do questionário serão analisados e discutidos no capítulo dos resultados e discussões.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, será apresentado um recorte histórico sobre o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, a concepção de criança e os direitos à Educação Infantil, bem como a importância do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de atendimento infantil com base nos documentos que orientam a inserção de práticas educativas e diferentes tecnologias para esse público.

3.1 Educação Infantil e Tecnologias em Foco

Durante muito tempo a criança não foi reconhecida como sujeito de direitos. Desde a década de 70, com o movimento sindical e feminista há reivindicações para o reconhecimento desses direitos, entretanto, a conquista na afirmação dos direitos da criança, foi consolidada somente a partir da legislação da Constituição Federal Brasileira - CF de 1988, no capítulo VII, artigo 227, que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além e colocá-los a salvo e toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Nesse momento, o cuidado e a educação de crianças pequenas ficam legalmente reconhecidos na CF (BRASIL, 1988) como direitos fundamentais, conferindo à família, à sociedade e ao Estado o dever em efetivá-los, deixando de ser uma preocupação apenas do espaço privado e passa a ser também do espaço público.

Além da criança ser reconhecida como sujeito de direitos, a CF (BRASIL, 1988), traz ainda no artigo 208, inciso IV que o dever do Estado com a educação, será efetivado mediante a garantia de atendimento gratuito de "educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade" (BRASIL, 1988).

Os estudos desenvolvidos por Didonet (2001) consideram que a creche foi criada para cuidar das crianças, devido ao trabalho extradomiciliar da mulher. Enquanto as

famílias de melhores condições financeiras pagavam uma babá, as mais pobres se viam obrigadas a deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que cuidasse deles.

Após a aprovação da CF (BRASIL, 1988), foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, por meio da Lei nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990), que no capítulo IV (BRASIL, 1990) reitera-se o direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, garantindo:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;

V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990)

É no ECA (BRASIL, 1990) que são assegurados os direitos da criança e os princípios que devem nortear as diretrizes políticas de atendimento, bem como a fiscalização da violação desses direitos por meio da criação dos Conselhos Tutelares. Segundo Ferreira (2011), esse Estatuto (BRASIL, 1990) é mais do que um simples instrumento jurídico, inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos.

O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento. (FERREIRA *apud* LIMA, 2011, p. 23)

Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada por meio da Lei nº 9.394, publicada em dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) aponta, ao longo do documento diversas menções especificamente sobre a Educação Infantil. Em relação aos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino, no título V, capítulo II, seção II, se afirma que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.
(BRASIL, 1996)

Neste capítulo, a LDB (BRASIL, 1996) apenas reforça o que já está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em relação a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e sua oferta em turmas de creches e pré-escolas para crianças de até 5 (cinco) anos de idade. Para Oliveira (2011):

Tal inclusão da creche no sistema de ensino requer investimentos em educação permanente e nas condições de trabalho de seus educadores. Requer ainda repensar o modelo internalizado pelos educadores sobre o que é uma instituição escolar para a faixa etária de 0 a 6 anos. Para muitos este deve aproximar-se de um modelo [antiquado, mas em muitos lugares ainda não ultrapassado] de ensino fundamental com a presença de rituais [formaturas, suspensões, lições de casa], longos períodos de imobilidade e de atenção a uma única fonte de estímulos. Mas a creche envolve novas concepções de espaço físico, nova organização de atividades e o repensar rotinas e, especialmente, modificar a relação educador-criança e a relação creche-família(OLIVEIRA *apud* LIMA, 2011, p. 23).

De acordo com o autor supracitado, não basta incluir a Educação Infantil nos documentos normativos, é preciso investimentos nesse contexto educativo e nas condições de trabalho do pedagogo, repensando as concepções que se tem desse espaço e da relação do educador e da escola com a criança e a família.

A LDB (BRASIL, 1996) também traz no título IV, que trata da organização da Educação Nacional, art. 9º, IV, que cabe à União:

estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, o Ministério da Educação e do Desporto propôs no ano de 1998, um documento específico para o atendimento a infância, intitulado como Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), que constitui-se em:

um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, 1998).

O RCNEI (BRASIL, 1998) é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, portanto, não traz receitas prontas, mas auxilia os profissionais da Educação Infantil no trabalho educativo contribuindo assim, com as políticas e programas que visam a melhoria da qualidade da Educação Infantil brasileira.

Consoante aos marcos legais anteriores, no artigo 26 da LDB (BRASIL, 1996) fica determinado que

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais a sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Com a exigência da LDB (BRASIL, 1996) de uma base nacional comum para todas as etapas da Educação Básica, o Ministério da Educação e Cultura - MEC propôs no ano de 2017 outro documento referencial para a educação brasileira, intitulado Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) que é um documento obrigatório para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas de todas as escolas de Educação Básica do Brasil, com abrangência desde a Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017).

Na BNCC (BRASIL, 2017) são definidas as aprendizagens essenciais para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, propostas para as três etapas da Educação Básica, articulando-se no desenvolvimento de habilidades e

na formação de atitudes e valores, entre elas as tecnologias digitais é tematizada já na quinta das dez competências gerais da Educação Básica, que corresponde a:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017).

Nesse percurso, percebe-se o movimento das políticas públicas voltadas para a Educação Infantil desde 1988, compreendendo este recorte histórico, repercutindo também na inserção das tecnologias, as quais ganharam espaço no contexto educativo considerando o período empreendido.

A próxima seção tem como objetivo discorrer a respeito da inserção das tecnologias no contexto educativo.

3.2 A inserção das Tecnologias no Contexto Educativo

A partir do avanço no processo de globalização no final do século XX e a acelerada expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), profundas e extensas mudanças ocorreram no cotidiano das pessoas e em quase todos os setores, corroborando para o surgimento da chamada “era digital ou era da informação”, determinando assim, a necessidade de mudanças no sistema escolar, na qual haverá de se considerar uma educação para o mundo digital, com as decorrentes transformações sociais.

Outro marco histórico que contribuiu para o crescimento acelerado do uso das TIC's foi o alto grau de contágio do vírus Covid-19, no início de 2020, no qual o mundo foi paralisado e o isolamento social e conseqüentemente, o afastamento das crianças das instituições escolares tornou-se uma das medidas de combate ao vírus e favoreceu para uma maior aproximação com os recursos midiáticos.

Embora ninguém estivesse preparado para utilizá-lo, o Ensino Remoto Emergencial - ERE, foi considerado uma alternativa para continuar as atividades escolares, minimizando prejuízos aos educandos. Os professores vivenciaram novas

formas de ensinar e os estudantes vivenciaram novas formas de aprender por intermédio de diferentes tecnologias.

Um dos maiores desafios enfrentados nesse cenário pandêmico, que compreendeu os anos de 2020 a 2022, foi adaptar esse Ensino Remoto a Educação Infantil, etapa que segundo estudos realizados por Machado, et al (2021),

as crianças vivem seus primeiros contatos fora do seu ambiente familiar e começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, com integração às outras crianças, o que oportuniza o aprender a conviver e respeitar as diferenças culturais, bem como a fazer parte de um grupo de pertencimento e de pares. (MACHADO, *et al*, p .5)

Observa-se que é na Educação Infantil que se estende a educação familiar a educação formal e é uma fase cheia de novas descobertas para as crianças. Com base nas especificidades supracitadas em relação a esta primeira etapa da educação nacional, entendemos que a utilização das tecnologias nas instituições de Educação Infantil se tornou peça fundamental, por se tratar de algo que elas já estão familiarizadas desde muito cedo. A escola como instituição social, não pode se distanciar dessa realidade.

Nos estudos de Castelini (2021) considera-se que “com a intensificação do uso das tecnologias durante a pandemia, houve a necessidade de mais uma vez refletir o papel da educação, dos educadores, pesquisadores e da comunicação acessível em tempos de pandemia, enfim, ressignificando papéis na sociedade (CASTELINI, 2021, p.40).

Na Educação Infantil (primeira etapa da Educação Básica), os recursos midiáticos são de grande importância para o processo ensino-aprendizagem, pois muitas crianças trazem em sua bagagem algumas experiências relacionadas com as novas tecnologias. Assim, o papel da escola é de proporcionar uma aprendizagem significativa partindo das vivências da criança, instigando a criatividade e a curiosidade (CAMILO, 2019, p. 10).

Com essa nova realidade educacional crescente, cabe à escola o desafio de proporcionar uma aprendizagem atrativa e significativa com o uso das tecnologias, advindas das vivências das crianças, já que estas fazem parte do cotidiano da maioria delas. Conforme afirma Sancho (2006), “torna-se difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual, mesmo que esta nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos” (SANCHO, 2006, p. 17).

Para tanto, a tecnologia na visão de Diniz (2001), deve ser entendida como

Tudo aquilo que se usa para tornar mais eficaz uma transmissão de mensagem, pode-se considerar uma tecnologia comunicacional, desde a simples linguagem até os mais sofisticados equipamentos e/ou ferramentas. Então, todos os recursos utilizados pelo professor no seu processo de ensino são considerados tecnologias. (DINIZ, 2001, p. 14)

Nessa afirmação, o autor deixa claro que todos os recursos utilizados pelo professor para transmitir uma mensagem, desde os mais simples até os mais sofisticados, são considerados tecnologias.

Complementando essa linha de pensamento, Capelo Borges (*Apud* Santiago, 2006) define como tecnologias educacionais, todos os recursos que permitem enriquecer a arte de ensinar, desde o lápis e o caderno, o giz e o quadro-negro que foram os principais instrumentos para o ensino durante longos anos, até o surgimento da televisão que foi incorporada como um recurso secundário, sem provocar modificações profundas nas práticas pedagógicas.

Ao falar em recursos de ensino, de acordo com Diniz (2001), eles são tradicionalmente agrupados em 3 categorias:

- **Recursos visuais:** ligados diretamente ao sentido visão. Compreendem então as gravuras, cartazes, diapositivos, etc.
- **Recursos auditivos:** ligados diretamente ao sentido da audição. Compreendem os discos, fitas, rádios, etc.
- **Recursos audiovisuais:** ligados aos dois sentidos anteriores paralelamente. Compreendem-se os diafilmes, filmes sonoros, televisão, videocassete, etc. (DINIZ, 2001, p. 19)

Há várias classificações e possibilidades de recursos tecnológicos que vão além dos evidenciados por Diniz (2001). Na Educação Infantil, por exemplo, os principais recursos utilizados são o computador, o DVD, a televisão e o retroprojetor (CAMILO, 2019, p. 19). Isso nos leva a refletir sobre o fato de que o avanço da tecnologia permitiu que a criança tenha o acesso à informação de forma mais simples e rápida, o que permite a troca de conhecimento entre o educador e a criança, suprimindo a relação vertical.

À primeira vista, podemos pensar que as TIC's podem contribuir para minimizar a desigualdade social já que a internet democratizou o acesso à informação, no entanto, a disponibilidade dessas inovações se faz de forma desigual e isso afeta diretamente a forma e o tipo de tecnologias que os indivíduos podem ter acesso, à medida que "no ensino público as tecnologias utilizadas são apenas Televisão, DVD e celulares. Enquanto nas

instituições de ensino privado possuem maiores recursos tecnológicos” (CAMILO, 2019, p. 13).

Apesar das diferenças existentes quanto ao acesso, é importante mencionar que “dentre os diversos meios a serem usados no modelo de pedagogia, devemos tirar proveito do que cada um possa oferecer, sempre de acordo com as necessidades dos alunos e com as exigências dos conteúdos curriculares” (DINIZ, 2001, p. 29), tendo em vista que:

O processo de informatização das escolas brasileiras se caracteriza, salvo exceções, por uma falta de planejamento pedagógico. De um modo geral, preenche-se uma sala de computadores - chamada de laboratório de informática - contrata-se um especialista em informática, às vezes com alguma formação em educação, para gerenciar o laboratório e pronto (DINIZ, 2001, p. 54).

A esse respeito, consideramos importante ter um laboratório de informática na escola, no entanto, é preciso entender as tecnologias como possibilidades e não como garantia. A mera introdução de laboratórios ou qualquer tecnologia educacional, por si só, não garante mudança pedagógica, a questão passa a residir nas possibilidades de seu uso para atender objetivos curriculares, como um meio de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atraente e significativo pois, é o modo que utilizamos que determina seus efeitos.

Conforme afirma Santiago (2006), o uso de tecnologias na educação requer novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o ensino tradicional, tendo em vista que, uma aula mal estruturada, mesmo com o uso de tecnologias inovadoras pode tornar-se tradicionalista se não for feita nenhuma interferência pedagógica relevante.

Dessa forma, o professor perde o posto de detentor do saber e único responsável pela possível “transmissão de conteúdos” e ganha a missão de ser o mediador no processo de ensino e aprendizagem, com papel de incentivar as crianças a construir o seu próprio conhecimento posto que, “a maioria das pessoas que vivem no mundo tecnologicamente desenvolvido tem um acesso sem precedentes à informação, isso não significa que disponham de habilidades e dos saberes necessários para convertê-los em conhecimento” (SANCHO, 2006, p. 17).

Nesta perspectiva, concordamos com o estudo desenvolvido por Diniz (2001) a considerar que um dos grandes desafios para o educador na atualidade é justamente ajudar as crianças a transformar a informação em conhecimento, orientando desde muito cedo, na escolha de informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades e a

desenvolver competências reflexivas e críticas, visto que, “o professor não perderá seu espaço, pelo contrário, seu papel se amplia, se torna mais rico e interessante, uma vez que terá o auxílio dessa poderosa ferramenta de ensino” (DINIZ, 2001, p. 47).

Deste modo, considera-se que a utilização das TIC's enriquece a aula, mas não podem ser colocadas à frente do conteúdo, elas não substituem o professor, o que existe é uma complementação.

Nesse sentido, podemos afirmar que as tecnologias estão sempre surgindo, cada uma trazendo a sua novidade, mas, o importante não é estar usando tecnologias mais tradicionais como os vídeos, TV ou simplesmente os recursos ou meios didáticos como livro e quadro de giz ou ainda as novas tecnologias. O que importa realmente é o “como” serão usados. O valor instrumental não está nos próprios meios, mas na maneira como se integram na atividade didática, em como eles se inserem no método, porque é este que os articula e lhes dá sentido no desenvolvimento da ação (DINIZ, 2001, p. 37).

Diniz (2001), nos faz refletir sobre um fator importante que é a escolha da tecnologia a ser utilizada em turmas de Educação Infantil e o papel desempenhado pelo docente, em razão de que o que transforma as tecnologias em aprendizagem não é o que o recurso fará por nós, mas o que faremos dele.

Na concepção de Demo (2011), são inúmeros os desafios para o uso das tecnologias, mas o maior deles parece ser do docente, levando em consideração que para podermos influenciar positivamente as crianças, é indispensável saber não só acompanhar as novas tecnologias, mas também lidar com elas produtivamente.

Sobre esse aspecto, os estudos de Nascimento (2014) consideram que “o professor, como mediador de informações, vê-se diante de situações para as quais, muitas vezes, não foi formado e/ou preparado, então surge o medo em abandonar o que se tem domínio para buscar o desconhecido, o receio em inovar sua ação” (NASCIMENTO, 2014, p. 19).

Nessa afirmação, percebe-se que o autor deixa subentendido a importância e necessidade de um outro fator que diz respeito à formação dos professores para o uso das TIC's em sala de aula.

A seção a seguir reflete sobre o tema das tecnologias na formação inicial de professores, apresentando aspectos referentes à proposta curricular do curso de Pedagogia, com foco nas disciplinas que tratam da formação docente para o uso das Tecnologias no contexto educativo.

3.3 Tecnologias na Formação Inicial Docente

Frente às dificuldades pela inserção e implementação das Tecnologias na educação, o estudo realizado por Dantas (2005) pressupõe que para superá-las, deve-se considerar “a necessidade da universidade formar os futuros professores dentro da perspectiva que se espera que eles atuem, pois não pode esperar que ocorram mudanças na atuação do professor, sem que estas ocorram também na sua formação” (DANTAS, 2005, p. 23).

Nesta perspectiva, este estudo assevera o quanto é indispensável uma boa formação para que essas tecnologias possam ser utilizadas de forma proveitosa e que estes professores devem ser formados tendo como referência o perfil do profissional que a escola e a sociedade deseja, pois segundo Demo (2011), grande parte das universidades se mantém como instituições do século passado.

Sobre os currículos das universidades, os resultados de pesquisa realizada por Gatti e Barreto (2009) demonstram que menos de 1% das disciplinas obrigatórias do Curso de Pedagogia no Brasil, abordam conhecimentos sobre as tecnologias. Em relação às disciplinas optativas, o percentual sobe para 3,2%, um índice ainda muito baixo. Em alguns cursos, as tecnologias são contempladas como disciplina, no entanto, em outros, nem como conteúdo optativo.

Considerando a relevância de refletir sobre a inserção das tecnologias desde a Educação Infantil, não podemos deixar de refletir como este tema é abordado nos cursos de formação de professores, sobretudo, o curso de Licenciatura em Pedagogia, curso este que prepara profissionais para atuar nos contextos educativos desde a Educação Infantil.

Estudos de Geraldo José Rodrigues Liska (2018) consideram que o contexto educacional passou por muitas mudanças com a evolução tecnológica. Tais mudanças repercutiram na reformulação das metodologias e ferramentas utilizadas para as propostas de ensino e aprendizagem, muitas incorporadas como veículo de desconhecimento, exigindo capacitação do educador (LISKA, 2021).

Deste modo, buscamos direcionar os estudos investigativos para a Proposta Pedagógica do Curso – PPC (PIAUÍ, 2006) de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, considerando o espaço de formação e o impacto na formação dos profissionais que atuam na cidade de Picos/Pi e região, tornando-se relevante para compor o contexto da pesquisa.

No que diz respeito ao curso de Pedagogia na UFPI, ele se encontra na PPC (PIAUÍ, 2006) com o título acadêmico de pedagogo na modalidade de Licenciatura Plena e como área de formação em magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, formação pedagógica do profissional docente e Gestão Educacional. É um curso presencial e noturno, com 10 semestres e duração ideal de 5 anos e máxima de 7,5 anos. A carga horária total é de de 3.090 horas, equivalente a 206 créditos de atividades acadêmicas acrescidas de 200 horas de Atividades Científico-acadêmico-Culturais.

Analisando o currículo do curso de Pedagogia da UFPI, foi possível encontrar na PPC (PIAUÍ, 2006) apenas uma disciplina, dentre as 51 ofertadas, que está diretamente ligada às tecnologias, sob o nome de “Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação”. Ela é ofertada no terceiro semestre com um total de 04 créditos, o equivalente a 60 h/a. Nas demais disciplinas, não há nenhuma menção relacionada às tecnologias nas ementas propostas.

No entanto, Dantas (2005) considera que, “simplesmente acrescentar mais uma disciplina ao currículo para assim tentar introduzir as TCI no processo de formação do professor pode ser considerada uma ação bastante limitada, pois os professores teriam contato com estas tecnologias num momento estanque” (DANTAS, 2005, p. 22).

Em relação a análise da disciplina ofertada no curso de Pedagogia, ela está agrupada nas “áreas conexas e interdisciplinares”, como uma disciplina obrigatória do departamento “métodos e técnicas de ensino” e apresenta a seguinte ementa:

Questões epistemológicas e educativo-pedagógicas das NTIC. Secretaria de Educação à distância. Artigo 86 da LDB 9394/96. Educação à distância (Dec. 2494/98): Conceitos, oferecimento de cursos, processo de autorização, padrões e qualidade, certificação (PIAUÍ, 2006, p. 46).

É possível perceber na ementa que a disciplina se limita apenas a teoria, sendo que é fundamental que sejam oportunizadas aulas práticas, em laboratórios de informática e com a utilização de diferentes tecnologias, proporcionando os subsídios necessários para a formação inicial dos profissionais, bem como para o manuseio adequado. Nesse aspecto, o estudo desenvolvido por Luz (2017) enfatiza que

A formação inicial, especificamente no curso de Pedagogia, é muito limitada devido ao caráter prático do curso, que se reduz basicamente aos estágios supervisionados, deixando assim uma proposta deficiente

no que diz respeito à educação e novas tecnologias, sendo que esse tema se encaixa na necessidade de aulas práticas. (LUZ, 2017, p. 28)

Nesse sentido, Luz (2017) reitera o fato de no PPC (PIAUÍ, 2006) está afirmando que o Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS contará com laboratórios onde serão desenvolvidas as aulas e atividades para que possa garantir ao futuro pedagogo os conhecimentos próprios do campo de sua formação e atuação profissional e os domínios das novas tecnologias aplicadas ao processo educacional, no entanto, na ementa da disciplina que trata especificamente das tecnologias, não traz esse caráter prático e além do mais, muitos dos discentes não tem conhecimento que existe esse espaço disponível para realizar seus estudos e trabalhos acadêmicos.

Moraes, Gomes e Gouveia (2015) ressaltam que é bem antes de adentrar no espaço escolar, ou seja, no contexto da formação inicial, que o futuro docente precisa vivenciar experiências capazes de lhe dar condições e espaços para refletir sobre o uso pedagógico das tecnologias, preparando para as vivências no contexto educativo.

A partir dessa compreensão, as autoras evidenciam que as licenciaturas em geral devem se dar conta de que a introdução de uma disciplina tem seu valor enquanto garantia de que o tema será tratado na formação inicial, mas uma proposta de formação adequada à realidade, deve fazer com que a preparação do professor para o uso das TCI perpassa toda a formação, devendo se desenvolver pautada na interdisciplinaridade, na relação teoria- prática, na interação universidade-escola e conteúdo específico – conteúdo pedagógico, etc (DANTAS, 2005, p. 22).

A Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, traz em suas orientações, desde 2002, no Art. 2º, inciso VI, que a organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para “o uso de tecnologias da informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002).

Mais especificamente, a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, institui DCN (BRASIL, 2006) para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, nela encontramos no art 5º, que o egresso do curso de Pedagogia, deverá estar apto a:

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (BRASIL, 2006).

Nesta perspectiva, O Plano Nacional de Educação – PNE, lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, (BRASIL, 2014), que compreende o período de 2014 a 2024 e que atualmente está em vigência, objetiva por meio de metas e em um período de 10 anos, melhorar o processo educacional brasileiro. O estudo deste documento normativo, nos permite destacar o que apresenta a meta 15.6, na qual propõe:

Promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE (BRASIL, 2014).

Entendemos essa meta do PNE (BRASIL, 2014) como uma possibilidade para que se efetive o que institui o art 5º das DCNs (BRASIL, 2006) para o Curso de Graduação em Pedagogia que foi supracitado, considerando que é preciso uma reforma curricular nos cursos de formação de professores para que estes, em especial os pedagogos, estejam aptos a utilizarem as TIC's de forma que favoreçam uma aprendizagem significativa para as crianças.

A partir da aprovação da BNCC (BRASIL, 2017) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental por meio da Resolução CNE/CP nº 2, em 2017, e para o Ensino Médio pela Resolução CNE/CP nº 4, em 2018, atribui mudanças ao currículo da Educação Básica e, por conseguinte, extensivas ao currículo dos cursos de licenciaturas, entre eles o de Pedagogia.

O estudo de Liska (2021) considera que há controvérsias em relação às competências evidenciadas pela BNCC (BRASIL 2017) e a perspectiva educacional sobre a importância da escola e a reorganização dos processos educativos, proposta na Pedagogia Histórico-Crítica, de autoria de Demerval Saviani (2016). Tal discordância confere ao fato de Saviani (2016) criticar currículos que pretendem conferir competências para a realização de tarefas mecânicas e corriqueiras, secundarizando o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, a BNCC (BRASIL, 2017) orienta que:

o aluno deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017).

Conforme exposto acima, a BNCC (BRASIL, 2017) pressupõe que todos os alunos do Brasil estão dinamicamente inseridos na cultura digital e que apresentam as mesmas condições de acesso às tecnologias, o que não repercute necessariamente na realidade investigada no município de Picos/PI.

Para garantir a implementação da BNCC (BRASIL, 2017), o MEC aprovou a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que consiste na reformulação dos cursos de licenciatura no Brasil e define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação (BRASIL, 2019), a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente.

A resolução n.02/2019 (BRASIL, 2019) estabelece competências gerais e específicas que envolvem conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Sobre reflexão e uso de tecnologias de informação e comunicação, temos as seguintes competências evidenciadas:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes; Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais (BRASIL, 2019).

Deste modo, compreende-se que a referida resolução (BRASIL, 2019) espera do professor o comprometimento com a garantia de inserção, desenvolvimento, aplicação e avaliação de diferentes estratégias e recursos tecnológicos, enquanto exercício docente, mais uma vez sem prever as condições necessárias para a implementação de tais práticas. o estudo de Liska (2021) considera que “não basta que a formação inicial ou continuada adentre tópicos de tecnologias digitais sem que os próprios professores façam uso delas no dia a dia” (LISKA, 2021, p. 301).

Nas palavras de Curado Silva (*Apud* COSTA; MATTOS; CAETANO, 2021, p. 898), a BNC-Formação (BRASIL, 2019) é a ferramenta para “formar professores para ensinar a BNCC”, ou seja, é uma estratégia para tornar viável o modelo de escola, educação e formação que o Estado projeta.

O estudo desenvolvido por Royle et al (2014) consideram que para ocorrer uso pedagógico de dispositivos digitais na educação básica, cada professor precisa vivenciar este processo de aprendizagem, ou seja, eles precisam primeiro reconhecer seus próprios hábitos digitais e usar por si próprios as ferramentas digitais em suas vidas cotidianas.

Deste modo, percebe-se que a implementação de políticas educacionais e inserção de temas como a tecnologia nos contextos educativos pressupõe estabelecer uma rede de diálogos, que contemplem o estudo da realidade e contextualização de diferentes marcadores sociais que atravessam essa temática.

A próxima seção abordará a formação continuada de professores voltada para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no contexto educativo.

3.4 Uso das Tecnologias no contexto educativo

Neste percurso investigativo, buscamos compreender as relações existentes na formação de docentes e nas práticas pedagógicas direcionadas a turmas da Educação Infantil, tais discussões empreendidas apontam para a problemática do professor refletir e investigar sobre a sua própria prática, quando já está atuando no contexto educativo. Conforme afirma Santiago (2006),

Há algumas décadas, acreditava-se que, quando terminada a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje, a realidade é diferente, principalmente para o profissional docente. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente, e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas (SANTIAGO, 2006, p. 56)

Mudou-se a concepção que se tinha do término de uma graduação. Hoje, ser professor, é uma profissão no qual deve-se estar permanentemente estudando, buscando sempre aperfeiçoar a sua prática porque a todo momento surge algo novo, é como diz Nascimento (2014, p. 18), “não se pode pensar em ficar mais um longo período sem estudar, pois novidades surgem a todo instante, atualizar-se e ter um campo amplo de conhecimentos nunca foi tão importante”. Sempre temos algo novo para aprender.

Assim, “O professor que atua hoje como atuava há 20 anos atrás já perdeu a batalha contra as “modernizações” e já pode ser considerado um dinossauro pedagógico em extinção” (ANTÔNIO, 2010, p. 05), ou seja, a formação que esse professor recebeu a duas décadas atrás, não supre mais as demandas da atualidade, como aponta Candau (1997):

(...) para a implantação de qualquer proposta que se proponha uma renovação das escolas e das práticas pedagógicas, a formação continuada dos professores passa a ser o aspecto especialmente crítico e importante. Qualquer possibilidade de êxito do processo que se pretenda mobilizar tem no/a professor/a em exercício seu principal agente. (CANDAU, 1997, p. 51)

Concordamos com Candau (1997) ao considerar que o professor que está em exercício é o principal agente para renovação das práticas pedagógicas e com isso, a formação continuada passa a ser importante. Em relação ao uso das TIC's no contexto educativo, essa formação é um aspecto essencial para que os professores possam integrar ao ensino essas possibilidades, de forma satisfatória e qualitativa, pois já não se educa mais como na época dos nossos pais e a forma de ensino também tende a mudar.

De acordo com a Meta 16 do PNE (BRASIL, 2014), nos termos do art. 7º, “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração” para “formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da Educação Básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014).

Em 2020, foi sancionada a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica - BNC-Formação Continuada (BRASIL, 2020). Conforme estabelece documento anexo da referida Resolução, acompanham as competências gerais docentes, um conjunto de competências específicas e habilidades que são distribuídas em três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Sobre as TIC's, nos deparamos na dimensão “conhecimento profissional” com a seguinte competência específica, “demonstrar conhecimento de variados recursos - incluindo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) -, capazes de envolver cognitivamente e emocionalmente os alunos em seus aprendizados” (BRASIL, 2020) e na dimensão “prática profissional”, a competência, “demonstrar compreensão das questões relevantes e das estratégias disponíveis para apoiar o uso seguro, responsável e ético das TICs no aprendizado e no ensino” (BRASIL, 2020).

Muitas propostas de formação continuada vem surgindo no cenário educativo, mas afinal o que vem a ser formação continuada? Nesse aspecto encontramos na LDB (BRASIL, 1996) uma diversidade de termos que a designam, destacando: capacitação em serviço (Art. 61, Inciso I), aperfeiçoamento continuado (Art. 67, Inciso II) e treinamento em serviço (Art. 87).

A formação continuada é também denominada de formação permanente por alguns autores pois “a formação permanente se funda, sobretudo, na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1999, p. 25). Neste estudo optamos em utilizar o termo formação continuada. A este respeito encontramos em Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) uma definição pertinente:

A formação continuada refere-se a: a) ações de formação durante a jornada de trabalho – ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico das escolas, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação à distância, etc.; b) ações de formação fora da jornada de trabalho – cursos, encontros e palestras promovidos pelas secretarias de educação ou por uma rede de escolas. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 388)

A formação continuada do docente, diante das demandas da educação mediada pela tecnologia, oferece a possibilidade de que este transforme sua formação inicial

(SOUZA, 2020, p. 37). Nesse viés, a formação continuada está interligada à formação inicial dos professores, ou dito de outra forma, “a função real da formação continuada é aprimorar as habilidades desenvolvidas durante a formação inicial” (LUZ, 2017, p. 29).

Para Mendes e Romanowski (2006),

A formação do professor não pode ficar restrita a sua formação inicial, pois esta por si só é insuficiente para a complexidade que envolve a relação do professor com o saber e o seu papel de mediador do conhecimento junto aos alunos. Como consequência a formação continuada é necessidade fundamental para o professor, pois este precisa continuar seu processo de formação ao longo do desenvolvimento de sua profissão. (MENDES, ROMANOWSKI, 2006, p. 2590)

Com base nestas colocações entende-se formação continuada de professores como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes e habilidades necessárias à prática pedagógica, pós formação inicial, com a finalidade de promover uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem que ocorre diariamente dentro da instituição de ensino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, buscamos descrever os processos que envolveram a coleta, codificação e análise de dados, com caracterização dos contextos de pesquisa e critérios para escolha dos participantes, de modo que permitiram as pesquisadoras dispor o maior número possível de dados, alcançando a realização dos objetivos delineados.

Ainda serão apresentadas as interpretações dos resultados de pesquisa, considerando a interrogação (Qual a percepção dos professores/as do município de Picos-PI sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?) que nos motivou a ingressar nesta trajetória investigativa encaminhando para compreensão daquilo que pensamos e refletimos sobre o fenômeno investigativo.

A análise das informações obtidas, foram divididas em 2 categorias. Na categoria 01 foi realizada a caracterização dos sujeitos da pesquisa e na categoria 02 foi evidenciado a percepção dos professores sobre as tecnologias na Educação Infantil.

Categoria 01: Sobre os Participantes

Nesta categoria, serão tratados os dados obtidos nas primeiras questões referentes à caracterização pessoal e profissional das participantes da pesquisa como forma de compreender o campo de pesquisa.

No questionário, foi apresentado inicialmente o TCLE e solicitado o aceite para participação na pesquisa, no qual todas que fizeram a devolutiva confirmaram a participação, totalizando 100% de aceite das participantes.

Sobre a forma de apresentar os dados coletados com as participantes elegeu-se tratar às 09 professoras que participaram da pesquisa apenas com a letra P, acompanhada do número que representa respectivamente a ordem de devolutiva das respostas, do seguinte modo: P1, P2, P3, P4 e assim por diante.

Em relação à questão 01, foi indagado acerca do gênero das participantes da pesquisa, na qual todas (100%) são do sexo feminino, o que caracteriza a predominância histórica e cultural de apenas mulheres trabalharem com crianças, principalmente na Educação Infantil.

O resultado desta pesquisa nos permite dizer que nas creches e pré-escolas há predominância do professorado majoritariamente feminino. Isso foi demonstrado claramente, tanto nas experiências de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, quanto no momento de entrega dos questionários aos participantes, em que havia apenas a presença de mulheres no planejamento escolar, no entanto, Venturini e Thomasi (2013) destacam que

a presença de homens e mulheres na Educação Infantil se faz necessária para que possam conviver com pessoas de ambos os gêneros, ampliando e integrando modelos tanto masculinos como femininos, criando a possibilidade da criança se adaptar na sociedade moderna, ou seja, convivendo com todas as diferenças, com toda a diversidade (VENTURINI; THOMASI, 2013, p. 13).

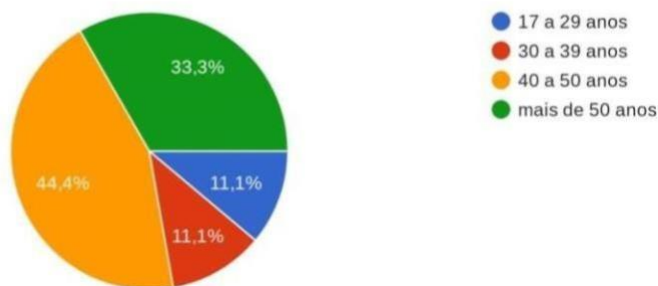
Nesse sentido, apesar da predominância de mulheres em turmas de Educação Infantil no município de Picos/PI já é perceptível nos dias atuais, a iniciação masculina na área através do ingresso de homens no curso de Pedagogia das universidades do município.

Como modo de compreender a faixa etária das participantes desta pesquisa, buscamos por meio da questão 02, indagar as professoras sobre a sua faixa etária. Das 09 participantes da pesquisa, apenas 01 participante (11,1%) respondeu possuir a idade entre 17 a 29 anos e 01 que tem de 30 a 39 anos, correspondendo a 11,1% das participantes. Ficou evidenciado que 04 participantes (44,4%) possuem entre 40 a 50 anos e que 03 participantes desta pesquisa (33,3%) têm idade superior a 50 anos.

Nesta perspectiva torna-se perceptível que as participantes desta pesquisa é maioritariamente feminina e com faixa etária a partir de 40 anos, podendo ser melhor visualizado no gráfico a seguir:

Gráficos 1: Faixa etária dos participantes

2. Faixa etária
9 respostas

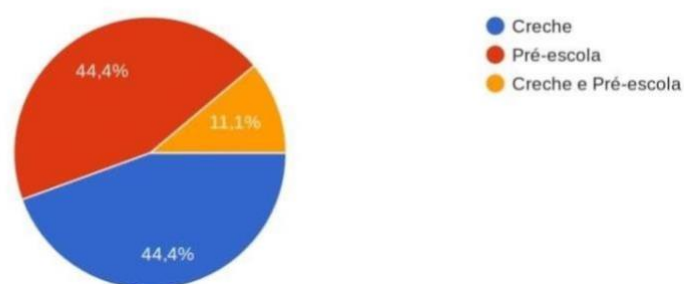


Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

Na questão 03, buscamos saber as turmas atendidas pelas participantes da pesquisa. De acordo com as respostas obtidas, 04 participantes trabalham em creche, totalizando 44,4% dos resultados obtidos, outras 04 participantes afirmam trabalhar com pré-escola, somando mais 44,4% e apenas 01 trabalha com ambas, creche e pré-escola, apurando 11,1%, conforme exposto a seguir.

Gráficos 2: Turmas atendidas pelas professoras

3. Qual a turma que você trabalha?
9 respostas



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

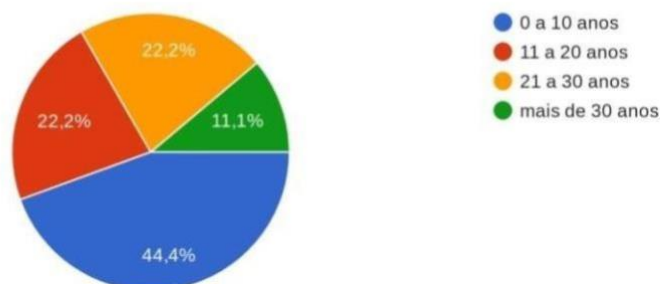
Sobre o tempo de atuação na Educação Infantil das participantes da pesquisa, observa-se que 04 participantes, totalizando (44,4%) das respostas obtidas trabalham nesta etapa da Educação Básica entre 0 a 10 anos, 02 participantes (22,2%) trabalham entre 11 a 20 anos e outras 02 afirmam trabalham entre 21 a 30 anos, totalizando 22,2%.

Apenas 01 das participantes afirmou que trabalha há mais de 30 anos, totalizando 11,1% da pesquisa, ou seja, a maioria dos participantes da pesquisa possuem acima de 11 anos de atuação na Educação Infantil, demonstrando um tempo significativo de experiência nesta área, conforme o gráfico a seguir.

Gráficos 3: Tempo de atuação na Educação Infantil

4. Há quanto tempo você trabalha na Educação Infantil?

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

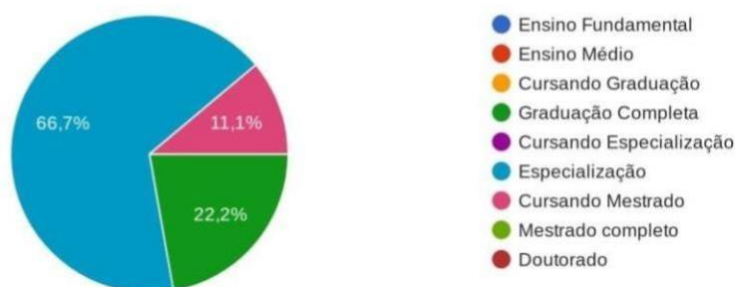
Em relação à formação acadêmica das participantes da pesquisa, foi possível perceber que todas possuem curso de nível superior. Desta amostra, 06 (66,7%) participantes possuem curso de pós-graduação, ou seja, especialização e apenas 02 participantes (22,2%) possuem apenas a graduação.

Dos resultados obtidos, percebe-se que 01 das participantes (11,1%) está cursando mestrado, demonstrando a consistência na formação acadêmica das participantes que atuam na Educação Infantil no município de Picos/PI.

Gráficos 4: Formação das Participantes

5. Sobre a sua formação

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

Para conhecer mais sobre a área de formação e o curso de graduação das participantes, foi possível constatar na questão 06:

“Letras Espanhol e Pedagogia” (P1)

“Licenciatura plena em Pedagogia” (P2)

“Pedagogia” (P3)

“Normal Superior/Pedagogia” (P5)

“Pedagogia” (P6)

“Licenciatura plena em Pedagogia” (P7)

“Pedagogia” (P8)

“6 graduação: normal, normal superior, pedagogia, história, técnico em computação e 2 especializações: psicopedagogia clínica e psicopedagogia institucional” (P9)

A P4 afirmou na questão anterior que possui graduação, porém não especificou qual a área e os demais participantes da pesquisa possuem Curso de Licenciatura em Pedagogia, no entanto, no momento da entrega dos questionários, muitas professoras afirmaram que possuíam formação em outras áreas, sendo este o motivo de recusarem participar da pesquisa.

Com isso, percebemos que a formação dos professores que atuam na Educação Infantil ainda é um assunto que deve ser discutido, pois apesar dos diversos cursos graduação que eles relataram serem na área de Licenciatura, estas não possuem embasamento teórico e prático voltado para o atendimento à infância.

Sobre essa situação, o que percebe-se é que aqui reforça a visão errônea de que para trabalhar nesta etapa da Educação Básica é preciso apenas ter paciência e gostar de criança. Sonia Kramer (2006) considera que “a formação de profissionais da Educação Infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal” (KRAMER, 2006, p. 804), ou seja, é uma ação colaborativa.

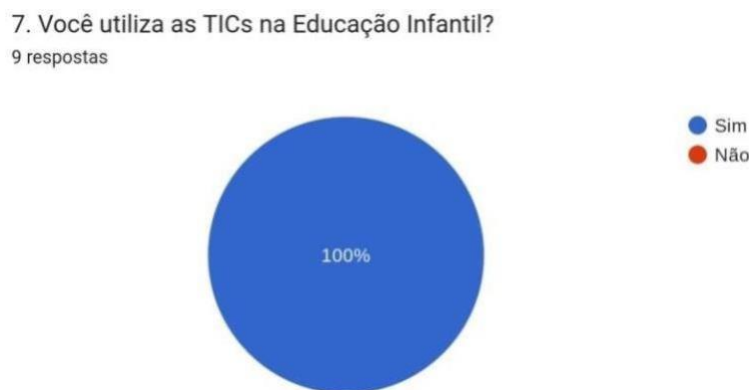
Categoria 02: Tecnologias na Educação Infantil

Nesta categoria, será apresentado o enfoque principal do estudo, que é a percepção das professoras sobre o uso das TIC's na Educação Infantil. Trata-se de questões relacionadas à importância, formação, disponibilidade e uso das tecnologias.

Como forma de compreender o uso das TIC's na Educação Infantil buscamos

por meio da questão 07 saber se as participantes utilizam as TIC's nessa primeira etapa da Educação Básica. Percebe-se que das participantes que fizeram a devolutiva, todas afirmaram que sim, totalizando 100% de afirmação, podendo ser melhor visualizado no gráfico abaixo.

Gráficos 5: Utilização das TIC's na Educação Infantil



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

As participantes foram questionadas na questão 08, se sentem algum tipo de dificuldade em manusear as TIC's na Educação Infantil, se sim, deveriam especificar qual (is). Das 09 respostas obtidas, observa-se que 06 participantes, ou seja 66,7% afirmaram que não e apenas 03 participantes, ou seja, 33,3% confirmaram que sentem algum tipo de dificuldade.

Em relação às justificativas apresentadas pelas participantes, foram coletadas três respostas que afirmam:

“um pouco de dificuldade às vezes no momento de manusear os instrumentos” (P2)

“Lousa digital” (P5)

“Lugar adequado (sala de vídeo)” (P9)

Deste modo, observa-se que as dificuldades das participantes estão relacionadas mais com as habilidades técnicas para manusear os instrumentos tecnológicos do que com a estrutura da escola e que estas dificuldades não se tornou uma barreira que fizesse com que eles deixassem de utilizá-las, já que todos foram unânimes em afirmar o seu uso.

Sobre o nível de dificuldade das participantes, foi perguntado na questão 09, qual

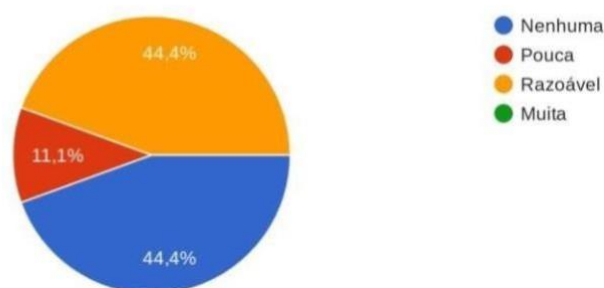
o nível de dificuldade que eles observavam ao utilizar as TIC's.

Das respostas obtidas, percebe-se que 04 participantes, ou seja, 44,4% afirmaram não possuir nenhuma dificuldade, já outras 04 (44,4%) destacaram que o seu nível de dificuldade é razoável e 01 (11,1%) afirma que sua dificuldade é pouca. Cabe destacar que nenhuma das participantes assinalou a opção que sentia muita dificuldade com o manuseio desses recursos, conforme exposto no gráfico a seguir:

Gráficos 6: Sobre o manuseio das TIC's

9. Aponte o nível de dificuldade que sente em manusear as TICs

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

Ao serem questionadas, sobre a sua participação em algum curso de capacitação para o uso de TIC's, a questão 10, evidenciou que 06 participantes, ou seja, 66,7% afirmaram não ter participado de nenhum curso sobre o tema e apenas 03 participantes (33,3%) afirmaram que possuem curso na área.

Em relação a esta questão foi evidenciado os cursos de:

“básico dos pacotes office” (P2)

“Tecnologia da Comunicação e Informação” (P8)

“Técnico em computação” (P9)

Como forma de compreender ainda mais sobre a formação das participantes, foi questionado por meio da questão 11 se na graduação das mesmas foi ofertada alguma disciplina preparatória para o uso das TIC's, se sim, elas deveriam especificar qual (is).

Das respostas obtidas por meio do questionário, 06 participantes informaram que não e apenas 03 participantes confirmaram a oferta da disciplina ainda no curso de graduação. Sobre a justificativa das participantes percebe-se que:

“Sim, mas só na teoria e precisa é na prática!” (P1)

“Tecnologia da Informação e Comunicação TIC's” (P2)

No tratamento de dados da pesquisa, observa-se que das respostas informadas pelas participantes, a disciplina que foi citada pelo participante P2 possui nomeação semelhante com a que atualmente é ofertada no curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB (PIAUI, 2006), já a P1 não informou o nome da disciplina, no entanto, relata que esta se limitou apenas a teoria, destacando a necessidade de aula prática, realidade esta já observada na ementa da disciplina do curso supracitado. Nesse sentido, Silva (2015) aponta o fato de que

o avanço tecnológico não está acompanhando a capacitação dos profissionais em educação, as universidades formadoras parecem estar distantes de oferecerem uma capacitação consistente aos professores em seus cursos de graduação diante do desafio de acompanhar as novas tendências que se apresentam (SILVA, 2015, p.22).

O autor evidencia uma formação inicial precária, no qual após o término de sua graduação o professor ainda sente necessidade de ir em busca de uma formação continuada para que possa utilizar as TIC's como recurso pedagógico de forma que facilite a construção do conhecimento pelas crianças.

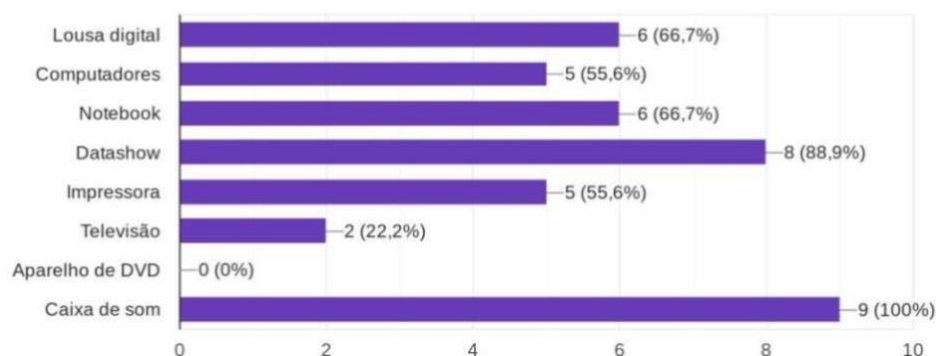
Sobre os equipamentos tecnológicos, na questão 12 perguntamos as participantes quais os recursos tecnológicos o espaço educativo disponibiliza para o uso com as crianças. Todas às 09 (100%) participantes afirmaram que a escola disponibiliza caixa de som; 08 participantes, ou seja, 88,9% das participantes afirmam que na instituição há a disponibilidade de Datashow; 06 participantes, correspondente a (667%) afirma que a escola tem lousa digital e notebook; 05 (55,6%) afirmam que há a disponibilidade de computadores e impressora e apenas 02 participantes (22,2%) afirmam que têm televisão disponível para seu uso. Todas as participantes afirmaram não ter aparelho de DVD na escola.

Percebemos uma divergência de informações propagadas pelas participantes, na medida em que, ao trabalharem na mesma escola o esperado era que nessa questão as respostas fossem iguais para todos os participantes, isso nos levou a duas hipóteses: ou essas professoras não foram informados da disponibilidade desses recursos ou seja, não há uma boa comunicação entre eles e a gestão escolar ou há recursos que são disponíveis apenas para algumas em detrimento de outras, conforme pode ser melhor compreendido com o gráfico a seguir.

Gráficos 7: TIC's que o espaço disponibiliza para uso

12. Quais os recursos tecnológicos o espaço educativo que você atua disponibiliza para o uso com as crianças? (Pode ser marcada mais de uma alternativa)

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

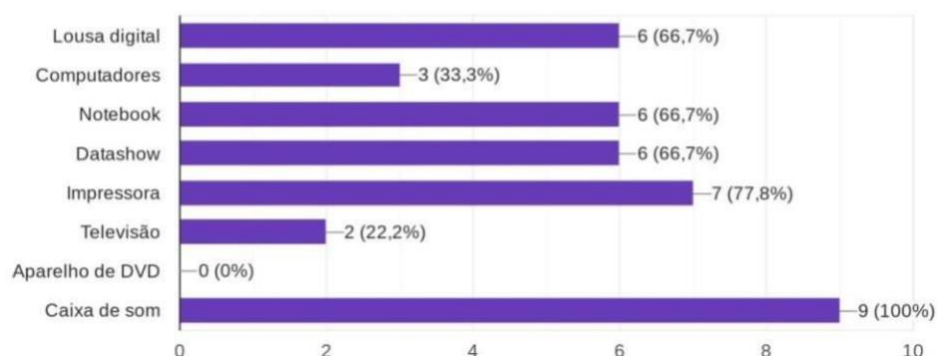
Depois de identificar os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza para o uso com as crianças, na questão 13 perguntamos às professoras quais os recursos que elas já utilizaram na Educação Infantil. É possível observar no gráfico a seguir que todas as participantes afirmaram já terem utilizado a caixa de som, 07 (77,8%) delas já utilizaram a impressora, 06 (66,7%) utilizaram a lousa digital e/ou notebook e datashow, enquanto o computador já foi utilizado apenas por 03 (33,3%) e a televisão por 02 (22,2%) das participantes.

Sobre a utilização desses recursos tecnológicos, as professoras relataram que somente a direção da escola tem acesso a impressora e que para utilizá-la elas devem enviar com antecedência o arquivo com direito a uma atividade impressa por dia. Em relação à lousa digital, as participantes relataram que esta possui defeito em seu funcionamento e que não há previsão de conserto pois, só é possível realizar a manutenção em outro Estado.

Gráficos 8: TIC's utilizadas na Educação Infantil

13. Quais os recursos tecnológicos que você já utilizou na Educação Infantil? (Pode ser marcada mais de uma alternativa)

9 respostas



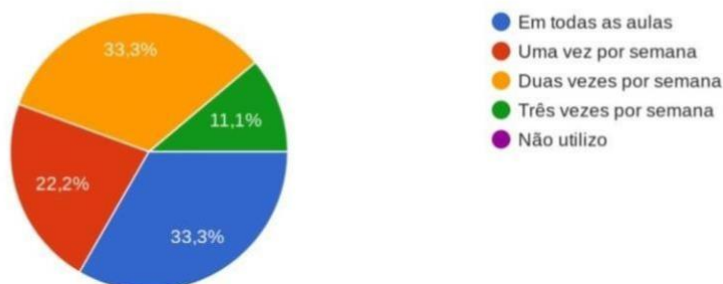
Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

Após o levantamento de dados sobre os recursos utilizados pelas professoras, buscamos na questão 14 perceber a frequência de uso das TICs durante a semana. Os dados obtidos revelam que 03 participantes ou seja, 33,3% afirmaram que utilizam em todas as aulas, outras 03 participantes, (33,3%) utilizam duas vezes por semana, 02 participantes (22,2%) afirmam que usam uma vez por semana e apenas 01 participante (11,1%) afirmou que utiliza três vezes por semana. Nenhuma das participantes marcou o item “não utilizo”, podendo ser melhor visualizado no gráfico a seguir.

Gráficos 9: Frequência de uso das TIC's

14. Qual a frequência aproximadamente de uso dos recursos tecnológicos em suas aulas durante a semana?

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

Para entender melhor a percepção das participantes sobre o uso das TICs na Educação Infantil, a questão 15 procurou compreender quais os recursos mais utilizados e o porquê de seu uso. Todos os 09 participantes desta pesquisa mencionaram o uso da caixa de som e junto com ela 01 participante utiliza também o datashow e 05 participantes afirmam que utilizam o notebook.

Foram evidenciados que 03 das participantes utilizam tanto a caixa de som quanto o notebook e o Datashow. Nesta perspectiva, torna-se notável que dentro da classificação feita por Diniz (2001), os recursos mais utilizados pelas participantes desta pesquisa são os recursos tecnológicos auditivos e os audiovisuais.

Convém considerar que nenhuma das participantes justificou o porquê de usar tais recursos com maior frequência em detrimento de outros, no entanto, em conversa informal durante a aplicação do questionário na escola, algumas delas relataram que levam seu próprio notebook e a caixa de som para usar com as crianças e que a escola conta com poucos recursos tecnológicos para uma quantidade expressiva de professores, no qual estes precisam ser reservados/agendados antecipadamente para que possam ser utilizados. Deste modo, tal fato pode ser um dos motivos deles usarem com maior frequência o notebook e a caixa de som e do uso minimizado dos demais recursos.

No decorrer da pesquisa, solicitamos por meio da questão 16 que as participantes emitissem suas opiniões sobre a importância das TICs para as situações de ensino e aprendizagem. Abaixo segue as respostas das mesmas:

“As TIC’s são recursos que devem ser utilizados com o intuito de contribuir com nossa prática pedagógica, contudo as práticas com jogos, brincadeiras, pinturas e desenhos não podem, nem devem ser descartadas, pois são formas de estimular a aprendizagem” (P1)

Auxilia no momento de acolhida com as músicas e no momento de trabalhar conteúdos com vídeos infantis” (P2)

“Fica muito leve a aprendizagem” (P3)

“As TIC’s oferecem diversos recursos importantes para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança no sentido social e emocional da criança bem como a música, a dança e historinhas contadas no vídeo” (P5)

“Quando são utilizadas as TIC’s as crianças ficam mais atentas aos conteúdos” (P6)

“De muita importância, devemos trazer ela para a nossa vida, auxilia no aprendizado” (P7)

“É muito importante porque tem muitos alunos “especiais”, as tecnologias dá mais ênfase a eles” (P9)

A resposta dessa questão nos leva de volta a reflexão iniciada no capítulo intitulado: a inserção das tecnologias no Contexto Educativo, na qual abordamos sobre como a integração das tecnologias na Educação Infantil se tornou relevante, representando mudanças significativas para a sociedade atual e para a educação, sem contudo desconsiderar outras formas lúdicas que também são facilitadoras na construção dos conhecimentos das crianças.

Aqui nos aprofundamos de forma mais precisa, pois é visualizado as percepções da importância das tecnologias para as situações de ensino e aprendizagem daquelas que estão atuando nesta etapa da Educação Básica em 2023.

Na fala das participantes, fica claro que todas têm ciência da importância e possibilidades diante do uso das tecnologias para proporcionar a construção do conhecimento, favorecendo benefícios tanto para as crianças quanto para o próprio professor no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Diante dessa discussão, torna-se pertinente chamar a atenção para a participante P1, na qual afirma que as TIC's devem ser utilizadas com o intuito de contribuir com a prática pedagógica do professor, mas que outras formas de estimular a aprendizagem como os jogos, as brincadeiras, pinturas e desenhos não podem, nem devem ser descartadas.

Nesse sentido, concordamos com a participante, pois as tecnologias não devem ser o único meio para construir saberes, nem tampouco se pretende afirmar que devemos descartar outras formas lúdicas de ensino e aprendizagem, mas enfatizá-las como recursos possíveis de contribuir com a prática docente e facilitar a construção do conhecimento pelas crianças.

Para finalizar a pesquisa, foi questionado as participantes se quando utilizam algum recurso de TICs, qual o impacto que observam na aprendizagem das crianças. Obtivemos as seguintes respostas:

“Observa-se que é o momento de maior concentração durante a aula” (P1)

“Elas têm maior interesse em observar, assimilar e verbalizar o que foi visto” (P2)

“Um aprendizado de qualidade” (P3)

“Ficam mais atentos” (P4)

“As aulas se tornam mais dinâmicas, as crianças aprendem brincando e socializam com mais facilidade” (P5)

“As crianças absorvem melhor o conteúdo” (P6)

“Tem mais interação, as crianças gostam de imagens e sons” (P7)

“Eles ficam muito contentes e alegre, tem uns alunos “ especiais” que participam mais e ficam mais atentos quando utilizo as tecnologias” (P9)

Analisando as respostas das participantes da pesquisa, tornou-se perceptível os impactos positivos observáveis na aprendizagem das crianças diante do uso das TIC's. De modo geral, as participantes observam que quando utilizam as tecnologias há uma maior concentração, as crianças ficam atentas, aprendem brincando, têm maior interesse em observar, assimilar, interagir e socializar com mais facilidade o que foi visto, inclusive os alunos com necessidades educacionais específicas. Ou seja, pode ser percebido uma melhor desenvoltura no aprendizado deles.

É importante mencionar que as interações e brincadeiras que foram citadas pelas participantes já é assunto recorrente na BNCC (BRASIL, 2017) como eixos estruturantes do aprendizado das crianças, assim como é mencionado as tecnologias em uma, dentre as dez competências gerais da Educação Básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender qual a percepção das professoras do município de Picos-PI sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Foi possível constatar que todos os participantes utilizam as TIC's na Educação Infantil, poucos possuem dificuldade e que estas estão relacionadas com as habilidades técnicas para manusear os instrumentos tecnológicos e em relação a estrutura da escola, mas que o nível de dificuldade é pouco ou razoável.

Em relação à trajetória formativa dos participantes para o uso das TIC's, a maioria não participou de nenhum curso de formação sobre o tema e a maioria também não tiveram a oferta de nenhuma disciplina preparatória para o uso das tecnologias durante sua graduação.

Sobre os recursos tecnológicos, houve uma divergência de informações em relação a disponibilidade destes apesar de se tratar de uma mesma escola, no entanto os participantes foram unânimes em afirmar que há caixa de som e que eles já a utilizaram. Em relação a frequência de uso das tecnologias, também tivemos respostas bem diversificadas, a maioria utiliza todos os dias ou 02 vezes por semana, na qual os recursos utilizados com maior frequência são a caixa de som, o notebook e o Datashow.

Por meio desta pesquisa, foi possível compreender que os professores participantes deste estudo percebem o uso das tecnologias na Educação Infantil como algo benéfico tanto para a sua prática pedagógica quanto para a construção do conhecimento das crianças. Eles percebem que quando utilizam as tecnologias, as crianças ficam mais atentas e têm maior interesse em observar, assimilar e socializar com mais facilidade o que foi visto.

Mesmo sabendo da sua importância, é válido salientar que o uso pedagógico das tecnologias não é o único meio de construir saberes, nem tampouco se pretende afirmar aqui que devemos desconsiderar outras formas lúdicas de ensino e aprendizagem e descartar os métodos de ensino tradicionais historicamente utilizados, mas que não podemos permanecer enraizados neles acriticamente.

O que desejamos com essas discussões é refletir e provocar reflexões ao enfatizar as tecnologias como possíveis recursos que podem contribuir na prática pedagógica do docente e facilitar a construção do conhecimento das crianças, tendo em vista que muitas

das crianças de hoje em dia utilizam essas tecnologias desde muito cedo, então seria uma possibilidade de chamar a atenção e despertar o interesse pelas aulas.

Essas afirmações evidenciam que a figura do docente, com essas mudanças no contexto educativo frente ao avanço da globalização e pós ensino remoto, deve está preocupada em como se inserir nesse espaço pois, ao passo que as tecnologias representam mudanças significativas para a sociedade e para a escola, representa também desafios quanto a formação docente, adequação da rotina escolar, manuseio dos novos recursos e efeito significativo no aprendizado das crianças, entre outros.

Considerando os desafios expostos e a percepção dos participantes desta pesquisa, podemos inferir que a escola caminha a pequenos passos em direção a inserção das tecnologias no contexto educativo.

Refletir sobre o uso das tecnologias na Educação Infantil, contribui para repensar a educação do século XXI. Nesta perspectiva, esta investigação pressupõe que o estudo contempla diferentes realidades e que as percepções dos profissionais da educação que atuam nestes espaços educativos são de grande relevância nas discussões empreendidas.

Neste sentido, um estudo desse porte torna-se relevante no curso de Licenciatura em Pedagogia pois visa articular temas trabalhados em disciplinas do curso e realizados nos projetos de extensão e para a comunidade em geral porque o mesmo discute o contexto investigativo, a realidade local, oportunizando reflexões advindas das percepções dos profissionais que atuam na primeira etapa da Educação Básica, enquanto protagonistas do fazer educativo na infância.

Diante dos resultados obtidos e analisados durante a pesquisa, foi possível constatar uma grande fragilidade em relação à formação dos participantes para o uso das tecnologias no contexto educativo.

A pesquisa evidenciou, ainda, que o curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB de Picos-PI se limita apenas a uma disciplina de caráter teórico sobre o tema, esta por sua vez não é suficiente para garantir a formação que o pedagogo necessita. Com isso, esperamos que o referido trabalho possa vir a contribuir para instigar a revisão constante das propostas curriculares dos cursos de formação de professores, elaboração de novas propostas de formação continuada, projetos extensivos à comunidade e especializações, possibilitando a construção de diálogos com a comunidade educativa e refletindo em novos caminhos e múltiplas formas de promover aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, José Carlos. Professor X Inovação: uma batalha perdida?, **Professor Digital**, SBO, 10 jun. 2010. Disponível em:

<<https://professordigital.wordpress.com/2010/06/10/professor-x-inovacao-uma-batalha-perdida/>>. Acesso em: 03 de dez 2022.

AREA, Manuel. Vinte anos e políticas Institucionais para incorporar as tecnologias da informação e comunicação ao sistema escolar. In: SANCHO, Maria Juana. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 7, p. 153-175.

BAPTISTA, S. G; CUNHA, M. B da. **Estudo de usuários**: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BERELSON B. Content analysis in communication research. Glencoe: Editora The Free Press; 1952. In: OLIVEIRA, Denise Cristina de. Análise de conteúdo – Categorical: Uma proposta de sistematização. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2008. Out/dez; 16 (4): 569–76. p. 570.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 01 dez de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 26 de nov 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**: dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90**, de 13 de julho de 1990. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 26 de nov 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

CAMILO, Ana Graziela Vieira Silva. **A influência das tecnologias na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de São João Del Rei, Minas Gerais, 2019.

CANDAU, Vera Maria (org). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10961468> Acesso em Jan. 2023.

COSTA, E. M.; MATTOS, C. C.; CAETANO, V. N. S. Implicações da BNC-formação para a universidade pública e formação docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 896-909, mar 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 10, n. 2, jul./dez. 1982.

- DANTAS, Aleksandre Saraiva. **A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação.** [S.l]: Holos, p. 13- 26, maio/2005.
- DEMO, Pedro. Olhar do educador e novas tecnologias. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.** Rio de Janeiro, v. 37, nº 2, p. 15-26, mai/ago, 2011. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/190/173>. Acesso em: 01 de out 2022.
- DIDONET, Vital. **Creche: a que veio... para onde vai...** Em aberto, Brasília, v. 18. n. 73, p. 11-27, Jul 2001.
- DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra , 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coords.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília, DF: UNESCO, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica – Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. Campinas: Educ. Soc, vol. 27, p. 797-818, out. 2006.
- LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.
- LIMA, Maria da Luz Santos de. **Um recorte sobre a história da educação infantil.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso- TCC) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira: UEPB, 2011.
- LISKA, Geraldo José Rodrigues. Cultura digital, linguagens e TDIC na BNCC e na BNC- Formação no contexto da pandemia. revista Linguagem, São Carlos, v. 40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021, p. 288-304.
- LISKA, G. J. R. A atuação do designer instrucional na preparação de conteúdo para o ensino de português a distância. SCRIPTA, v. 22,p. 203-218, 2018.

LUZ, Wilian Dantas. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's):** formação e prática pedagógica de professores. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Piauí (Licenciatura Plena em Pedagogia), Picos, 2017.

MACHADO, Michelle Jordão. et al. **(re) significações da educação infantil no contexto pandêmico:** implicações para o processo de ensino e de aprendizagem. Revista interações, 2021.

MENDES, Kátia Valéria Mosconi; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação continuada de professores:** os modelos com base na racionalidade técnica. In: VI EDUCERE- Congresso Nacional de Educação, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2016. v. 1, p. 2588- 2595.

MORAES, D. A. F de; GOMES, J.; GOUVEIA, S. **As tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 214 – 234, jan./abr. 2015.

NASCIMENTO, Viviani do. **As novas tecnologias de informação e comunicação na educação.** Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014.

PIAUI. **Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS.** Universidade Federal do Piauí: Picos, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. (et al). – 3. ED. --- 7. REIMPR. –São Paulo: Atlas, 2007.

ROYLE, K.; STAGER, S.; TRAXLER, J. Teacher development with mobiles: Comparative critical factors. Prospects, v. 44, n. 1, p. 29-42, 2014.

SANCHO, Maria Juana. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Maria Juana. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: artmed, 2006. cap.1, p. 15- 41.

SANTIAGO, Dalva Gonzalez. **Novas Tecnologias e o Ensino Superior:** repensando a formação docente. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Campinas, 2006.

SAVIANI, Dermeval. EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE: o problema da Base Nacional Comum Curricular. movimento-revista de educação, Submissões, n. 4, aug. 2016. ISSN 23593296. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575/18710>>. Acesso em: 22 set. 2020.

SOUZA, Eliete Regina de. **O uso da tecnologia digital na educação:** um estudo de caso em uma escola técnica estadual de uma cidade do interior paulista. Dissertação

(Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Araraquara: Universidade de Araraquara, 2020.

VENTURINI, Angela Maria; THOMASI, Katia Barroso. **A feminização na educação infantil**: uma questão de gênero. Revista Científica Digital da FAETEC: EDUTECH, 8ª edição, Ano V, Volume 1, Nº 1, 2013.

VERGARA, S. C. Método de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005. In: SILVA, A.H; FOSSÁ, M.I.T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. Brasília. nov. 2013.

7. APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco-64.600-000-Picos-Pi

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da acadêmica: Elenilda Lima de Sousa, matriculada no 10º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, no município de Picos/PI.

A pesquisa é realizada sob orientação da Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini – (UFPI/CSHNB) e apresenta como título: "O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Percepções dos professores/as do município de Picos-PI e consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, com objetivo geral de analisar e refletir sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil no município de Picos-PI.

Como objetivos específicos pretende-se: averiguar a importância atribuída pelos professores quanto o uso de Tecnologias nas situações de ensino e aprendizagem; Conhecer a trajetória formativa dos professores para o uso das TIC's e identificar a disponibilidade e uso das TIC's no contexto educativo, evidenciando a percepção dos professores sobre o tema.

Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em preencher as questões via formulário. Não haverá qualquer despesa aos participantes. Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação poderá trazer algum desconforto como dificuldade em expressar suas opiniões, sentir-se tímido em relação às respostas. A sua participação nesta pesquisa estará contribuindo para: o levantamento de dados da pesquisa, voltados para o uso das TIC's na Educação Infantil no município de Picos/PI,

subsidiando análises e criação de novos projetos de formação docente, bem como a parceria entre a universidade e redes de ensino público e privado no município e região.

Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por análise documental serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, gráficos, tabelas, análise do material coletado e nem quando os resultados forem apresentados.

Por isso, você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar o motivo com o(s) pesquisador(es). Em caso de dúvidas ou sugestões, poderá entrar em contato por meio deste e-mail: elenildalima@ufpi.edu.br. Contato de Whatsapp: 89 988251309.

Aceita participar desta pesquisa?

Sim Não

Identificação Pessoal e Profissional

Gênero: Feminino Masculino Não quero opinar

Faixa etária

17 a 29 anos

30 a 39 anos

40 a 50 anos

mais de 50 anos

Qual a turma que você trabalha? Creche Pré-escola Creche e Pré-escola

Há quanto tempo você trabalha na Educação Infantil?

0 a 10 anos

11 a 20 anos

21 a 30 anos

mais de 30 anos

Sobre a sua formação

Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação

Graduação completa Cursando Especialização Especialização

Cursando Mestrado Mestrado completo Doutorado

Caso possua, qual sua área de formação? _____

Tecnologias na Educação Infantil

Você utiliza as TIC's na Educação Infantil? () Sim () Não

Você sente algum tipo de dificuldade em manusear as TIC's na Educação Infantil?

() Sim () Não

No caso de marcar o item "sim", especificar qual (is). _____

Aponte o nível de dificuldade que sente em manusear as TIC's

() Nenhuma () Pouca () Razoável () Muita

Você já fez algum curso de capacitação para o uso de TICs? () Sim () Não

Durante sua graduação foi ofertada alguma disciplina preparatória para o uso de TICs?

() Sim () Não

Se sim, qual (is)? _____

Quais os recursos tecnológicos o espaço educativo que você atua disponibiliza para o uso com as crianças? *(Pode ser marcada mais de uma alternativa)*

() Lousa digital () Computadores () Notebook () Datashow

() Impressora () Televisão () Aparelho de DVD Caixa de som

() Outros _____

Quais os recursos tecnológicos que você já utilizou na Educação Infantil? *(Pode ser marcada mais de uma alternativa)*

() Lousa digital () Computadores () Notebook () Datashow

() Impressora () Televisão () Aparelho de DVD Caixa de som

() Outros _____

Qual a frequência aproximadamente de uso dos recursos tecnológicos em suas aulas durante a semana?

() Em todas as aulas

() Uma vez por semana

() Duas vezes por semana

() Três vezes por semana

() Não utilizo

Qual (is) recursos tecnológicos você costuma utilizar com mais frequência em suas aulas?

Por quê?

Qual a importância das TIC's para as situações de ensino e aprendizagem?

Quando utiliza algum recurso de TIC's, qual o impacto observado na aprendizagem das crianças?

Muito obrigada pela colaboração!



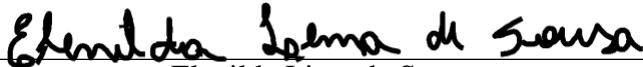
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”


Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **ELENILDA LIMA DE SOUSA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções das professoras do município de Picos-PI**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 12 de maio de 2023.


Elenilda Lima de Sousa

Documento assinado digitalmente
 ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA CASTEL
Data: 17/05/2023 19:49:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini